

Relatório da viagem de jovens para o Canadá

Projeto Peixes, Pessoas e Água e Projeto Novos Consórcios para Governança Municipal

Por:

Bruno César Souza, Belo Horizonte MG

Daiana Taise da Silva, Beira Rio, São Gonçalo do Abaeté MG

Danielle Epifânia Ferreira, Barra do Guaicuí, Várzea da Palma MG

Débora Aparecida Antunes Pereira, Pirapora MG

Gislâne Ribeiro Leite, Beira Rio, São Gonçalo do Abaeté MG

Naira Pedroso, Santarém PA

Rodrigo Amaral, Fortaleza CE



12-28 de junho de 2006
British Columbia, Canadá



Canadian International
Development Agency

Agence canadienne de
développement international

12 e 13 de junho

No dia 12 de junho 2006 chegou em Vancouver o grupo de brasileiros do Projeto Novo Consórcios de Governança Municipal: Bruno (Belo Horizonte – Minas Gerais); Naira (Santarém - Pará) e Rodrigo (Fortaleza - Ceará). No dia seguinte, 13 de junho chegaram os participantes do Projeto Peixes, Pessoas e Água: Alison, Sarah e Zé (Projeto Peixes, Pessoas e Água) juntamente com Gislâne, Daiana (São Gonçalo do Abaeté - Minas Gerais); Débora (Pirapora- Minas Gerais); Danielle (Barra do Guaiçuí - Minas Gerais).

14 de junho

Em 14 de junho, os grupos reuniram-se no café da manhã para apresentarem-se. Cada jovem falou sobre a organização a que pertence e de sua expectativa: Bruno é diretor da rádio comunitária de Taquaril em Belo Horizonte; Naira trabalhar na área de orçamento participativo, no governo municipal de Santarém; Rodrigo trabalha na coordenação do IJC- Instituto da Juventude Contemporânea de Fortaleza; Gislâne e Daiana (Secretaria da Federação dos Pescadores de Minas Gerais), Débora e Daniela são repórteres comunitárias do projeto PPA; Zé é coordenador de projetos com jovens do PPA em Pirapora-MG. Quanto à expectativa, todos falaram, inclusive Alison e Sara, da coordenação do PPA, que o objetivo de trocar experiência, adquirir conhecimentos para verificar a melhor maneira de aplicar às experiências nas suas respectivas cidades.

Durante o dia, foram realizadas algumas visitas importantes. Primeiramente, conhecemos o First Nations Roundhouse, CK Choi Buiding e Nitobe Gardens, neste último pudemos circular livremente para sentir as energias positivas do local.

Após isso, tivemos uma conversa com Susan, coordenadora do EYA (Environmental Youth Alliance ou Aliança da Juventude pelo Meio Ambiente, uma ONG ambiental de Vancouver), em que ela expôs a respeito do Fórum Mundial da Juventude e de como poderíamos participar mais efetivamente na discussão das políticas públicas juvenis.

Visitamos depois, o bairro mais pobre do Canadá, uma área de risco, onde há uma realidade impactante, circula drogas no meio das pessoas. Chegamos a uma iniciativa sócio- ambiental de reciclagem, coordenado por Ken. Ele relatou que mora no bairro há 30 anos e trabalha neste projeto há 12 anos. Lá trabalham 25 pessoas e são atingidas indiretamente cerca de 700 pessoas. Os participantes, na maioria são alcoólatras, viciados, drogados e doentes mentais. São vendidas garrafas e latinhas, que custa CAN\$0,05 cada.

Tivemos, em seguida, a oportunidade de conhecer uma rádio comunitária situado neste bairro pobre e conversamos com um estagiário brasileiro, chamado Bruno também.

Registrar que após dois quarteirões desde Vancouver, muda-se a realidade social; o almoço foi num restaurante de comida mexicana e vietnamita. Seguimos para a convenção afim de fazer o credencial do Fórum Mundial. Por volta das 17:00h, visitamos o aquário onde tinha uma imensa qualidade de peixes, pássaros e animais. Quem não lembra do artista de rua: “Não chores por mim, Argentina...”

Neste mesmo dia paramos na beira da praia de Vancouver para fazer reflexão do dia.

15 de junho

Reunimos-nos todos os dias as 6:20h na sala de estar no alojamento na UBC e nos dirigimos para o carro, na intenção de iniciar as atividades do dia.

Subimos para o litoral, rumo à cidade de Squamish, na estrada paramos no Café Galileo para lanchar e a Alison falou sobre a poluição causada pelo cádmio da mina na região; mostrou também uma fábrica onde usam a serragem para fazer papel.

F-20

Encontramos-nos com um grupo de estudantes dos cursos de geografia, biologia, comunicação, administração e design que estão trabalhando em projetos ambientais. Conhecemos um projeto de reestruturação do habitat natural dos salmões - Squamish River Watershed Society. Trocamos experiências e conhecemos o trabalho que é feito nesta área de conservação.

Almoçamos junto com os jovens e nós despedimos com trocas de presentes.

Após o almoço fomos conhecer NORTH VANCOUVER OUTDOOR SCHOOL, cujo diretor é o senhor Victor Elderton. Lá ele nos ensinou muita coisa sobre o ciclo de vida dos peixes, em especial sobre os salmões. O Victor disse que na escola tudo é ensinado de uma forma que não é preciso de explicações, são imagens, jogos e brincadeiras. Fizemos a colocação dos salmões no rio de inclusive um de nós, a Débora, fez de conta que era um salmão retratando todo o seu ciclo.

Às 6:35h fomos para hotel onde nos hospedamos.

16,17 e 18 de junho

Aconteceu o Fórum Mundial da Juventude; em cada dia, o grupo do Brasil esteve participando em sua respectiva temática, portanto, cada pessoa fez suas anotações acerca dos assuntos debatidos. Sendo que no dia 18 fomos assistir ao jogo do Brasil, em seguida houve uma passeata com os torcedores brasileiros, com muita alegria e batucada. Nesse dia, almoçamos uma comida brasileira muito gostosa... Em seguida, fomos ao centro de amizade indígena, onde houve o encerramento dos debates dos grupos com seus respectivos encaminhamento para o Fórum Mundial Urbano. Não conseguimos chegar a tempo para o coquetel de encerramento, no centro de convenções.

Temáticas e participantes:

- ❖ Liderança e governança: Alison, Naira, Débora, Rodrigo, Daiana
- ❖ Jovens e meio ambiente: Sarah, Gislâne, Daniele
- ❖ Violência e paz: Bruno

O fórum da juventude possibilitou-nos a troca de idéias e experiências entre diversos países, a reflexão de atividades para implantá-las na realidade local. Segundo os organizadores do evento, pretendeu ser um plano de ações, amizades e intercâmbio. A participação dos brasileiros em seus grupos temáticos foi importante, apesar das dificuldades de comunicação, conseguimos expor nossas idéias e experiências locais.

19, 20, 21 e 22 de junho

Participamos do terceiro Fórum Mundial Urbano, do HABITAT-ONU.

No dia 19 de junho teve início o fórum, na abertura houve a fala do primeiro ministro do Canadá, dos representantes das Nações Unidas e presidentes de vários países.

Após a abertura tivemos acesso à sala das exposições, onde pudemos conhecer vários projetos ambientais, habitacionais, sociais, de financiamento e geração de renda em várias partes do mundo.

Foi possível conhecer pessoas de todo mundo, representantes do governo e ONGS brasileiras e internacionais e ainda trocar contatos e experiências com essas pessoas.

Havia ainda várias discussões que aconteciam nas mesas redondas e abordavam diversos temas, desde orçamento participativo nos governos até a participação dos jovens no governo. A escolha ficava a critério de cada um.

F-20

A tradução era feita em várias línguas, mas na falta do português se ouvia a tradução de Alison e Sarah ou a tradução em espanhol.

Durante o Fórum Mundial Urbano vários eventos aconteceram, tivemos inclusive a oportunidade de falar sobre os problemas sociais e ambientais no Brasil, durante a apresentação da maquete de Victória em comparação á de Três Marias, com auxílio de Jason, Alison e Sarah.

No dia 22 de junho encerramos nossa participação no fórum e partimos para Victória onde concluímos nossas visitas técnicas.

23 de junho de 2006

Visita à WFT.

Relato da participação no Fórum de Jovens e no Fórum Mundial Urbano.

Pontos importantes:

- ❖ No Fórum de Jovens foram 420 delegados, sendo 228 de delegação internacional.
- ❖ Grande participação da África e América do Norte, somente alguns países da América Latina, como Colômbia.
- ❖ Apresentado as propostas do Fórum de Jovens para o Urbano.

Apresentação do pessoal da WFT e do grupo de jovens:

- ❖ Elaine, gerente da administração, tem interesse por gênero e diversidade, de trabalho com indígenas aqui e na África, advogado internacional de direitos humanos. Espera que possamos dar feedback.
 - ❖ Stewart - trabalha na WFT tem 7 meses, conheceu as experiências no Beira Rio, Barra do Guaicuí, Pirapora; ele falou que foi uma experiência muito boa, seu papel é 'qualquer coisa que for necessário.'
 - ❖ Sarah - trabalha no Brasil no campo da comunicação e educação ambiental no PPA.
 - ❖ Daiana - trabalha com o grupo de peixe defumado e jornal comunitário do Beira Rio, parceria com WFT, Secretária da Federação de Pescadores de MG.
 - ❖ Débora - de Pirapora, participa do PPA na imprensa comunitária com o jornal; e foi uma Agente Jovem, que é um programa do governo.
 - ❖ Gislâne - voluntária do PPA, trabalha com a maquete, associação de jovens e jornal comunitário.
- Apresentou vídeo feito pelos jovens do Beira Rio sobre a sua comunidade.
- ❖ Karl - contador da WFT e cuida dos relatórios financeiros.
 - ❖ Brian - ex-presidente e agente do conselho, no ano passado escreveu um livro sobre São Francisco, transposição do mesmo. Falou da WFT, que é uma ONG que tem competência técnica sobre a pesca, os fundadores são biólogos. A WFT tem 11 anos.

- ❖ Danielle - repórter comunitária, trabalha com o grupo de adolescentes e estão desenvolvendo o primeiro jornal. O grupo de jovens chama Projeto Candeia. Querem fazer reflorestamento da mata ciliar; estão pesquisando sobre as árvores nativas e conseguiram agora 3.500 mudas para fazer o reflorestamento.
- ❖ Rodrigo - é do Ceará, do Instituto da Juventude Contemporânea, fundada em 1999, em agosto vai fazer 7 anos. Fazem planejamento a cada 3 anos, 2 planos desenvolvidos, 1 ano foi aprendendo e fazendo. O Instituto trabalha para garantir os direitos dos jovens, desenvolvendo programas sobre sexualidade e várias outras áreas.
- ❖ Naira - Santarém, Pará. Trabalha na área de orçamento participativo da prefeitura. Foi apresentada a composição de bairros do município de Santarém; foram feitas oficinas para socializar como estava organizada a população; foi trabalhando os passos e processo da Orçamento Participativo. A Naira também apresentou uma visão geral da cidade com pontos: aeroporto, porto, regiões rurais, dentre outras.
- ❖ Bruno - associação de moradores de Taquaril-Belo Horizonte. Apresentou sobre ações para minimizar riscos para moradores em áreas de risco de Belo Horizonte e falou sobre a rádio comunitária e a Associação de Moradores do bairro.

- ❖ Zé – de Pirapora, estudo dirigido; é coordenador de projetos com jovens do PPA em Pirapora.

24 de junho

Reunimos-nos as 7:00h, fomos para o ponto onde tomamos café, conhecemos as outras pessoas que iriam à ilha com a gente. Viajamos para a ilha em uma balsa, pegamos um ônibus da época do movimento hiper, e o motorista corria muito.

Bárbara é a pessoa que encontramos na Ilha de Galiano juntamente com Patti, elas nos mostraram um mapa para nos localizarmos na ilha. Uma outra pessoa encontrou com a gente na floresta e nos explicou algumas coisas inclusive que a ONG comprou pontos da floresta, que estava reflorestada e começou a fazer um trabalho de readaptação de floresta, isto inclui derrubar árvores para que o sol entre e as outras possam crescer. O reflorestamento foi feito de forma muito junto, uma árvore muito perto de outra, por isso estão derrubando algumas para que possa circular luz solar.

Nosso grupo fez uma dinâmica muito interessante: derrubamos uma árvore e aprendemos e ensinamos nossos colegas sobre a decomposição das árvores que foram derrubadas. Depois de tudo isso nós seguimos em uma trilha e chegamos a um rio onde ouvimos algumas coisas sobre o salmão, medimos a temperatura e a oxigenação da água então fomos para a praia, a água extremamente gelada que somente a Sarah, Daiana, Rodrigo, Cathy e um menino que não me lembro o nome, tiveram coragem de entrar.

Então para finalizarmos o passeio fomos jantar na sede da Conservancy onde conhecemos os colaboradores e jantamos.

25 de junho

Manhã livre para fazer o que quiser.

- ❖ 1:30 fomos para o mar para andar de caiaque - Naira, Daiane, Débora, Rodrigo, Daniela, Tomas (Canadá), Bruno, Alison, Sarah, Jason e Jason.

- ❖ Vimos o Centro Comunitário que está sendo feito a construção.

- ❖ Jason Lasuik e Jason da Alison nos acompanharam também. Tem um projeto de Mural. Este lugar não é um parque - era um lugar com muito mato; o projeto é uma revitalização do córrego Cecília por meio de tirar a canalização, diminuir a poluição que chega no córrego e planta mata ciliar.

- ❖ O córrego estava muito poluído, as pessoas que moravam perto perceberam que o córrego era muito poluído e com isso eles fizeram uma conscientização com os alunos de uma escola para o monitoramento da água, não só porque o rio era poluído mas como tinha muito mato as pessoas ficavam preocupadas, porque era um ponto de drogas. O desafio deles é tentar fazer um replantio igual o que era antes da região, por causa das árvores. Têm casas mais velhas. As pessoas começaram a perceber que não era só a chuva que caía no córrego, mas sim esgoto que caía na rede pluvial. Eles colocam fumaça de baixo para ver se cai nas casas e tinta no banheiro das casas para ver se cai dentro do córrego. No Canadá; as águas são mais canalizadas do que no Brasil.

- ❖ O projeto é de dar luz do dia ao córrego (tirar a canalização) e para plantar matas ciliares para ver se o córrego limpa.

- ❖ Esse projeto é um espaço publico para as pessoas que quiserem ajudar.

- ❖ A linha de ferro passava dentro do córrego.

- ❖ Margaret, que estava trabalhando no mural, explicou sobre o mural. Esse é o córrego Cecília, antigamente tinha peixes aqui, no mural tem uma canoa com pescadores pescando; são salmões. Os salmões estão subindo o rio, estão desovando, os alevinos descendo. Tinha uma família européia, o nome da filha era Cecília por isso que se deu o nome do córrego. Pintura dos cultivadores de morango dos 1920; o trem passava aqui duas vezes por dia, durante um período de 10 anos. Ele falou que aqui tem 181 canos que eles reabriram, para que tenha mais contato com a vida da natureza.

F-20

- ❖ Tem muitos impactos, pesticidas, inseticidas e outros resíduos das casas. Esse projeto tem avançado muito, eram poucas pessoas que foram falar com as duas prefeituras, e conseguiram que as prefeituras, ajudassem nos projetos, ainda há muitas coisas a serem feitas.
- ❖ Tem dois canos - um da prefeitura de Victória e outro de outra prefeitura vizinha.
- ❖ Perguntas: tem risco por ter aberto esses canos? Resposta: se as pessoas tiveram consciência, eles não vão entrar na água.

26 e 27 de junho

No dia 26 de junho fomos conhecer a fundação Open Door, que em português significa Porta Aberta. O coordenador é o reverendo Al Tysick, ministro da Igreja Unida do Canadá. Segundo ele passam pela fundação diariamente de 400 a 600 pessoas. São mendigos, andarilhos, prostitutas, pessoas pobres que não têm condições financeiras que proporcionam uma alimentação por conta própria. Todas as ações são financiadas pela igreja e não pelo governo, e a fundação já esta no seu vigésimo quinto ano de funcionamento.

No Open Door todos são bem vindos e sempre encontram apoio.

Após sairmos do Open Door paramos para o almoço e retornamos às 2 horas da tarde para fazer um estudo dirigido sobre a situação do jovem em relação à educação e ao trabalho na América Latina. Após o estudo todos foram liberados.

Na terça-feira dia 27/06 às 8:00 jogo do Brasil! Assistimos na sala do Open Door.

11:10 – PEERS - Sociedade de empoderamento das prostitutas – Tammy.

Trabalha com vários tipos de trabalhadores de sexo, dançarinos, nas ruas e agências. O mandato e trabalho com mulheres nos locais que eles se encontram, a grande maioria são mulheres mas há alguns homens. Eles trabalham levando camisinhas, seringas descartáveis; distribuem 07 dias por semana em diferentes pontos da cidade. Fazem lista de clientes ruins, violentos, ou abusivos, onde estas pessoas ficam identificadas pelas próprias mulheres. Agora com estes trabalhos recebem apoio da policia, é lento mas acontece, o trabalho com as mulheres que ainda continuam na prostituição e não tem planos para sair por aqui, eles têm um programa para as mulheres que querem sair, financiados pelo governo, cursos profissionalizantes e apoio psicológico, recebem incentivo para moradia, cuidado com os filhos.

-Perguntas- Como é a situação do dinheiro do governo?

O programa do governo é um incentivo, quando termina; as mulheres constroem sua vida, o governo passa recursos, loteria ajuda com fundos, fundação comunitária. Agrupam doações e apóiam projetos.

O programa de 6 meses não é tão fácil, primeira vez para entrar no programa, encaminham para outros programas para vícios e moradia, muitas pessoas trabalham no local fazem parte do programa, é uma coisa muito importante para essas pessoas que trabalham e já viveram estas situações.

Quem participa?

Estaria atendendo na idade de 18 a 60 anos, somando um total de 150 pessoas nas ruas atendidas. É difícil colocar um numero exato, mas dentro dos cursos, tem 3 e 6 pessoas em cada mês, é uma pequena parte das mulheres.

-Quantos profissionais em Victória?

150 a 200 mulheres que ficam nas ruas, existem mais trabalham em boates formais têm meninas menores de 18 anos mas é tudo muito escondido.

-Turismo sexual?

F-20

Existe sim, mais nas partes das agências e muitos vêm de fora, cruzeiros e navios, USA, outros países e aproveitam deste uso mais dos USA para turismo sexual, depois de um site lançado, foi feita uma campanha de combate do turismo sexual com adolescentes. O índice de adolescentes na prostituição é muito grande. Não existe um trabalho forte com adolescentes.

-Índice de violência contra as mulheres?

Não acha que diminuiu, mas está bem menor, tem outra organização e pessoas com AIDS, onde distribuem a lista onde as pessoas relatam as violências sofridas e abusivas, onde a policia fica atenta ao problema, trabalho junto à policia, quando uma pessoa violenta sai da cadeia tem uma condição à pessoa não pode ir perto dos trabalhos das prostitutas. Se alguém observa a presença desta pessoa perto deste trabalho vai novamente presa.

-Como que é quando as pessoas chegam aqui para pedir ajuda?

Primeiramente encontram apoio emocional, em seguida encaminham para o programa de tratamento, vícios e moradia. Problemas mais importantes, a pessoa não pode ter usado droga durante 1 mês, e para entrar neste programa tem uma lista de espera de meses, ou voltam ou se recuperam sozinhas por causa da demora. O programa exige um mês sem drogas, é obrigatório, e fazem um teste de urina.

-Índice de estupro – Sim, é comum, não tem informação.

-Recuperação de pessoas que já passaram por esta situação, quantas? 6 pessoas que trabalham aqui dentro do centro, têm outras pessoas que se recuperam e tem uma vida normal - não tem número exato.

-Como é o envolvimento das prostitutas com o Centro?

Têm envolvimento grande no centro - fazer almoço, lavar roupa, nas decisões, eles chamam para discutir um novo programa, sendo um grupo focal. Tem muitos voluntários e os mais importantes são remunerados, os voluntários fazem almoço, e outras atividades.

- Rodriga fala que no Céara tem uma Associação das prostitutas que trabalha para os direitos das prostitutas e a legalização da profissão.

Legalização da profissão, assunto que ainda tem que ser discutido, mas a instituição não tem poder, não sabe o que a sociedade pensa, as mulheres não falam sobre isto, quando se depende do governo, não se pode discutir muito se não se perde financiamento.

-E o governo tem um programa fora do centro para a distribuição de métodos contraceptivos, em geral são gratuitos e muito disponíveis aqui; e o aborto é legal.

Na tarde do último dia em Victoria, fizemos reflexões escritas e conversamos em grupo sobre os aprendizados da viagem, organizamos nossas fotos e relatórios e nos encontramos com o pessoal da WFT para um jantar de confraternização.

Sáimos de Victoria no dia 28 de junho de 2006 de manhã, rumo ao Brasil.

